

## O LIVRO DE IMAGENS PELOS OLHARES DE ESTUDANTES E MEDIADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosana Aparecida Alves Reis  
*rosanaalvesreis@gmail.com*  
Francisca Izabel Pereira Maciel  
*emaildafrancisca@gmail.com*

**Resumo:** este trabalho refere-se a pesquisa de mestrado na qual fundamentou-se na relevância da leitura literária na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo foi de analisar a produção de sentidos na leitura literária de um livro de imagens pelos educandos dos três segmentos da EJA de um Programa da UFMG. Devido ao isolamento social, a proposta inicial, para coleta de dados, passou por mudanças. Foram realizados encontros individuais *on-line* com sete educandos dos três segmentos e entrevistas com três educadores, mediadores dos encontros. O princípio norteador dos encontros valeu-se da abordagem dialógica bakhtiniana, considerando a complexidade da leitura como atividade interativa de produção de sentidos (KOCH, 2007). Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, com observações e entrevistas semiestruturadas utilizando uma plataforma de comunicação *on-line*. A análise dos dados foi conduzida pela *Análise Textual Discursiva* (ATD) com recursos do *software Atlas.ti*. Dentre os resultados destacam a surpresa e o estranhamento dos participantes diante do livro; narrativas construídas a partir da visão de mundo dos sujeitos; possibilidades vislumbradas pelos mediadores de se trabalhar com o livro de imagens na EJA. Para além desses, os resultados trazem importantes contribuições ao campo da pesquisa científica e às práticas de interação desses sujeitos com o mundo da literatura, levando-os a outras vivências de leitura, de maneira crítica e reflexiva.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Educação de jovens e adultos; Livros de imagens; Produção de sentidos; Construções narrativas.

### INTRODUÇÃO

O ponto de partida para esta investigação foi o interesse em acompanhar e analisar a primeira experiência de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com um livro de imagens. Assim, o problema que orientou esta pesquisa foi o de compreender o processo de produção de sentidos, pelo leitor, na leitura literária de um livro de imagens, tendo como sujeitos educandos do Programa de EJA da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em seus três segmentos – alfabetização,

ensino fundamental e ensino médio.

Refletir sobre a literatura e os sujeitos da EJA como campo de investigação e nas ações desenvolvidas para a formação leitora num espaço social específico é um tanto desafiador. Esse desafio se tornou ainda mais evidente no momento de iniciar a pesquisa de campo, em que o distanciamento físico e social se fez necessário devido a pandemia da COVID-19. Conseqüentemente surgiu a necessidade de readequação da metodologia a esse novo contexto, o que exigiu um esforço em buscar meios para realização da pesquisa seguindo protocolos de segurança, considerando, ainda, que a maior parte dos participantes se encontravam no grupo de risco.

A EJA, modalidade de ensino amparada por lei, está baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394/96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos compromissos e acordos internacionais (BRASIL, 2008).

Assim, por acreditarmos e defendermos que a EJA seja sempre uma modalidade de ensino possível, capaz de mudar significativamente a vida de uma pessoa, permitindo-lhe reescrever sua história de vida, mantivemos a proposta inicial de promover o encontro do livro de imagens com educandos adultos da EJA do Programa de EJA da UFMG e alteramos a metodologia.

Como objetivo geral buscamos analisar a produção de sentidos na leitura de livros de imagens pelos adultos do primeiro, segundo e terceiro segmento da EJA de um Programa de EJA da UFMG, seguido por quatro objetivos específicos - identificar os livros de imagens indicados para a EJA pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) durante a vigência do Programa; analisar as interações dos educandos com o livro de imagens; analisar as construções narrativas dos educandos identificando semelhanças e diferenças nessas construções; identificar as percepções dos estudantes da EJA sobre o livro de imagens.

Um dos fatores importantes que impulsionou a busca por respostas aos objetivos apresentados foi ausência do tema na produção

acadêmica, por ocasião do levantamento bibliográfico, em fevereiro de 2020, nas bases de dados: Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Repositório Institucional UFMG. Sobre isso, em sua pesquisa, Agliardi (2014, p. 16) constata que “[...] pesquisar e escrever sobre a leitura literária de pessoas jovens e adultas pressupõe surpreender-se, [primeiro, pela] baixa produção acadêmica sobre a temática, [seguida da] polifonia de relações estabelecidas entre leitura, literatura e educação”.

Tendo a pesquisa uma abordagem qualitativa a coleta dos dados se deu através da observação e gravação de encontros entre educandos e mediadores para leitura de um livro de imagens e entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi ancorada no método da Análise Textual Discursiva (ATD) utilizando como ferramenta de análise o *software Atlas.ti*.

A pesquisa foi desenvolvida em diálogo com pesquisadores e teóricos, destacando aqueles que tratam dos livros de imagens, mesmo que na sua maioria estejam voltados para o público infantil. Neste trabalho evidenciamos, dentre os que abordaram a temática, Belmiro (2014); Castanha (2008); Duran (2010); Fernandes (2017); Kirchof; Bonin e Silveira (2014); Lee (2012); Ramos, G. (2011)<sup>48</sup>. Tais autores, ainda que tenham focado no livro de imagens e/ou nesse gênero direcionado para crianças, foram fundamentais para as nossas reflexões teóricas no intuito de responder a nossa pergunta de pesquisa: como se dá a produção de sentidos, pelos educandos adultos, na leitura literária de livros de imagem?

## **1 O (não) lugar da literatura, livros de imagens e as políticas públicas para eja**

A leitura literária é prazer, fruição, criação, é o ler, em vários momentos, saber que, como leitor, se fez parte da trama, se envolveu,

---

<sup>48</sup> Para maior aprofundamento sobre o assunto ver capítulo 1 da dissertação que trata da literatura, livros de imagens e a relação destes com a EJA.

“[...] a literatura é formativa porque ela nos forma como leitores e como sujeitos da nossa leitura” (COSSON, 2014b, p. 51). O ato de ler, compreender e escrever um texto literário é uma atividade que, de acordo com Cosson (2014a, 2014b), visa o encontro do leitor com ele mesmo, no fortalecimento da experiência vivida e na integração com o outro como se fosse apenas um, vivenciando a mesma prática. “É mais que um conhecimento a ser reelaborado, [...] é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade” (COSSON, 2014a, p. 17).

O sujeito adulto, inserido em um programa de EJA, talvez não disponha de muitas experiências literárias, mas detém vivências cotidianas que lhe permite interagir com a literatura. No entanto, o ato de ler e compreender um texto literário é uma atividade que, de acordo com Cosson (2014a; 2014b), retrata o encontro do leitor com ele mesmo, no fortalecimento da experiência vivida e na integração com o outro como se fosse apenas um, vivenciando a mesma prática.

Para Dionísio (2019) a leitura literária, também intitulada como leitura por prazer ou recreativa, no que tange ao contexto escolar fica evidente seu direcionamento para os educandos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio através de práticas escolares. Essas práticas, conforme relata a autora, eventualmente chegam à EJA. O sujeito adulto, inserido nessa modalidade de ensino, depara com propostas de leituras voltadas para o seu cotidiano, formação técnica e profissional “[...] dadas as suas finalidades, [...] de qualificar profissionalmente para o ingresso no mercado de trabalho e, por isso, com uma orientação mais instrumental e utilitarista” (DIONÍSIO, 2019, p. 52).

No entanto, Paulino (2014, *on-line*) destaca que “a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa”. A leitura literária contribui para a formação crítica do sujeito, visto que esta possui lacunas a serem preenchidas pelo leitor, considerando suas vivências e interações com o mundo da ficção, dialogando com a arte e recriando sentidos (RAMOS, F., 2004). E, é nesse diálogo que, de acordo com Paulino (2014), a dimensão imaginária conduz o leitor a outras experiências de mundo, de vida, de realizações,

permitindo-lhes experimentar sensações diversas, em uma interação prazerosa que transcende a decodificação do texto.

Dáí, conceber o texto literário como sendo capaz de suscitar mensagens diferenciadas para diferentes leitores e para o mesmo leitor em momentos distintos de sua vida, construindo sentidos mediados por suas vivências de mundo.

Sobre a experiência de leitura por públicos diferenciados, Belmiro e Maciel (2014, p. 68) destacam que,

a depender da experiência de leitura, teremos aproximações diferenciadas, camadas de estados filosóficos, ponderações e sentimentos e, no entanto, estamos todos juntos, crianças, jovens, adultos, todos envolvidos, à sua maneira, pela obra e pelo que ela nos provoca.

Diferentemente do que ocorre com o público infantil, com os estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, acerca dos quais há uma predominância das pesquisas, no campo da EJA ainda são tímidas as pesquisas e muitos os desafios à inserção do texto literário nas práticas escolares com educandos jovens, adultos e idosos. Porém, não basta disponibilizar as obras com o objetivo de dar acesso, a promoção de atividades de leitura é tão importante quanto, oportunizando a aproximação efetiva do leitor à obra (SOARES; PAIVA, 2014).

O sujeito da EJA, talvez não tenha propriamente muitas experiências literárias proporcionadas no processo de escolarização, entretanto suas experiências de vida permitem interagir com a literatura, suscitando a produção de sentidos frente ao texto literário e, em especial, ao imagético, representado aqui pelo livro de imagens.

Sobre o livro de imagens, objeto desta pesquisa, diversos são os termos presentes na literatura para descrevê-los – livro de imagem, livro e imagens, livros visuais, livros só-imagem, história sem palavras, livro-imagem. No entanto, na pesquisa que deu forma a este trabalho, o termo “livro de imagens” foi o escolhido para reportar a tais obras, primeiro devido a sua predominância nos trabalhos consultados e pela afinidade encontrada na definição de Belmiro (2014).

Para Belmiro (2014, *on-line*) os livros de imagens são definidos

como sendo “[...] um livro com imagens em sequência e que conta uma história, geralmente selecionando uma situação, um enredo e poucos personagens”. O que corrobora o pensamento de Moraes, O. (2014, p. 28) ao se autoquestionar: “o livro-imagem é um livro sem história? Não, é um livro no qual a história está escrita com desenhos, é como um hieróglifo; essa é a base para o gênero literário onde a imagem escreve.”

Quanto a diversidade e os modos de leitura de um livro de imagens, Fernandes (2017, p. 87) compreende que

[...] esses livros mexem com nossos sentidos e emoções, ultrapassando um modo de ler racional e nos transportando para o universo das sensações. Nesse universo, podemos ler um livro de trás para frente, folhear rápido suas páginas ou deleitar-nos o tempo que quisermos em uma só imagem, degustando todos os seus detalhes. Também podemos contar a história de um livro diversas vezes sem repetir uma mesma narrativa.

No tocante à criação de um livro de imagens, Castanha (2008), entende a imagem como uma linguagem universal, considera ser “transgressor” conceber tais obras, por perceber estas obras como abertas, sujeitas às mais variadas leituras, independente do seu público - crianças ou adultos. Para Lee (2012), o criador de um livro de imagens espera que o livro diga algo a seus leitores, que conte uma história ou simplesmente o encanto com sua arte e destaca que “o mais desafiador na criação de livros-imagem é ser capaz de conduzir, com delicadeza, os leitores e, ao mesmo tempo, abrir todas as possibilidades de diversas experiências de leitura” (LEE, 2012, p. 146).

Ao mencionar as crianças como leitores potenciais do livro de imagens Ramos, G. (2011, p. 110) acredita “não [ser] absurdo projetarmos que autores comecem a pensar em livros feitos exclusivamente de imagens com foco em adultos” e complementa: “cada um construirá a história com base em seus conteúdos emocionais e repertório intelectual” apontando para a existência de uma variedade dessas obras que também chamam a atenção de outros públicos, independentemente da idade.

No entanto, considerando o desenvolvimento de atividades com

livros de imagens, é válido reconhecer o seu direcionamento predominante para o público infantil e a escassa produtividade científica no que se refere à relação livros de imagens e EJA. Apesar disso, Kirchof; Bonin e Silveira (2014) evidenciam a importância e os desafios que tais obras representam no processo de formação do leitor literário, a despeito da idade. Outro aspecto a evidenciar é que a aquisição da leitura emana de uma construção de significados, por meio de diversificadas leituras, unindo-se às experiências de vida, à convivência familiar, em sociedade, na vida profissional e escolar. Assim, tem-se na EJA o ambiente propício ao desenvolvimento da leitura literária, de modo especial com livros de imagens.

Considerando os entendimentos de autores e pesquisadores, reconhecidos nesse campo do conhecimento, acredita-se que os livros de imagens foram inseridos nos acervos do PNBE para EJA por entenderem que não existe uma idade definida para despertar o interesse na leitura literária dos livros de imagens.

Antecedido por outras ações governamentais em prol da literatura, o PNBE foi criado pelo Governo Federal em 1997, e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). O Programa, de acordo com Soares e Paiva, (2014, p. 10) buscou “democratizar o acesso a obras de literatura infantojuvenil, brasileiras e estrangeiras, e a materiais de pesquisa e de referência a professores e alunos das escolas públicas brasileiras” até a edição de 2014 – último ano de envio de acervos para as bibliotecas das escolas. O PNBE chegou a atender todos os segmentos da educação básica, indo da educação infantil, no atendimento às creches, passando pelo ensino fundamental até o ensino médio, incluindo a EJA em algumas de suas edições.

O Programa tinha como objetivo principal enriquecer os acervos das bibliotecas escolares colaborando assim para o incentivo à leitura e formação do leitor, tendo sido considerado o “[...] maior programa federal para distribuição de acervos literários, [e] se fortaleceu ao longo de sua história” (CORDEIRO, 2018, p. 1488). Esse direcionamento dos livros para as bibliotecas propiciou “a retomada da valorização da biblioteca, como espaço promotor da universalização do conhecimento

e, também, da universalização do acesso a acervos pelo coletivo da escola” (MACIEL, 2008, p.11).

No tocante à distribuição de acervos literários para as escolas que atendem à modalidade de ensino da EJA, somente em 2003, sete anos após a primeira edição do PNBE é que a EJA foi inserida no Programa a partir da *Coleção Palavras da Gente*.

Ao final de 2005 foi lançado pela Secretaria de Educação Continuada e Diversidade (Secad) do Ministério da Educação (MEC) o primeiro edital para o *Concurso Literatura para Todos*, o qual buscava selecionar obras literárias inéditas direcionadas para jovens e adultos em processo de alfabetização pelo Programa Brasil Alfabetizado (PBA).

Depois da edição de 2003 o PNBE volta a atender o público da EJA somente em 2010 quando ocorreu a ampliação e distribuição de obras literárias para toda educação básica.

A partir daí os livros de imagens foram inseridos nos acervos direcionados para o público da EJA em 2010, 2012 e 2014 quando o PNBE foi substituído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD Literário) o qual não prevê o atendimento à EJA.

Assim, com a extinção do PNBE e a não inclusão do público da EJA em outras iniciativas governamentais que valorizem a literatura voltadas para as especificidades desse público, existe uma lacuna significativa entre 2015/2021 que atenda à EJA. De acordo com o pensamento de Candido (2011), essa não inclusão, equivale a negar o direito à literatura, que independe do nível escolar ou da modalidade de ensino, a qual o sujeito está inserido. Ademais, para Freire (1997, p. 39) “o que se quer é a participação efetiva do povo enquanto sujeito, na reconstrução do país[...]” e, refletir sobre essas ações governamentais em prol da EJA é pensar na complexidade social, política, econômica e cultural que perpassa o campo educacional.

## 2 Percursos teóricos-metodológicos

Os caminhos percorridos e assumidos em busca de respostas às questões da pesquisa foram ancorados em uma abordagem qualitativa utilizando os métodos de observação e entrevistas semiestruturadas para coleta de dados, ambos alinhados ao referencial teórico da pesquisa.

Foi empreendido um esforço para entrada em campo, o qual considerou a mudança do cenário e as implicações da pandemia pelo Coronavírus. A necessidade do isolamento físico e social provocou a busca por inovações na realização dos procedimentos para a coleta de dados no campo de pesquisa em Educação mediante o contexto instalado. Assim, o antes planejado – realização de rodas de leitura, inspirado em Grossi (2018) – precisou ser redesenhado e optamos por encontros individuais entre mediador e educando para leitura do livro de imagens.

O livro de imagens, selecionado dentre seis títulos que compõe o acervo PNBE para EJA (Quadro 1), foi *Mergulho* de Luciano Tasso da Edição PNBE para EJA de 2014.

**Quadro 1.** Livros de imagens indicados para EJA pelo PNBE

TÍTULO	AUTOR	EDITORA	PNBE ANO	TEMA(S)
A árvore do Brasil	Nelson Cruz	Peirópolis	2010	Relações do homem com o meio ambiente
O artesão	Walter Lara	Abacatte	2012	Música / Interação
1 Real	Federico Delicado Gallego	Jogo de Amarelinha	2014	Cotidiano / Diferenças sociais / Sonhos
Mergulho	Luciano Tasso	JPA	2014	Relações interpessoais / Família / Trabalho
Quando Maria encontrou João	Rui de Oliveira	Singular	2014	Amor / Separação / Reencontro
O voo da Asa Branca	Soud	Prumo	2014	Seca / Migração / Amor / Separação

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2020.

A seleção do livro de imagens para a realização da pesquisa, que antes seria realizada presencialmente e de forma coletiva pelos sujeitos participantes, devido ao contexto de pandemia, foi realizada por nós com a colaboração de um pós doutorando da Linha de pesquisa Educação e Linguagem do Programa de pós-graduação em Educação: conhecimento e inclusão social da Faculdade de Educação da UFMG, com o aval dos mediadores.

Participaram da pesquisa sete estudantes da EJA, contemplando

os três segmentos – alfabetização, ensino fundamental e ensino médio –, e três monitores-professores em formação, atuantes no Programa de EJA da UFMG49 que se fizeram mediadores para a leitura do livro de imagens junto aos educandos pertencentes ao mesmo Programa. A escolha dos educandos foi realizada pelas professoras coordenadoras dos monitores de cada segmento.

As leituras do livro *Mergulho* (Figura 1) partiram das mediações entre monitores-professores (mediadores) e os educandos com suas compreensões e experiências do visto e do lido, em um processo de interação dialógica. Para Freire (2001, p. 55) é “na dialogicidade, na problematização, educador-educando e educando-educador [que ambos] vão desenvolvendo uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação”.

**Figura 1.** Capa do livro *Mergulho*



**Fonte:** Tasso (2015).

A abordagem dialógica bakhtiniana (BAKHTIN, 2010), bem como o pensamento freireano foram importantes para guiar os encontros entre mediadores e estudantes, uma vez que os mediadores foram orientados para que os encontros fluíssem de maneira natural, no formato de conversas dialogadas, e não nos padrões de entrevistas, haja vista que o objeto de pesquisa – o livro *Mergulho* – já propiciava essa dialogia.

49 O Programa de EJA da UFMG é um projeto de extensão em que os licenciandos selecionados são os professores monitores das turmas de estudantes dos três segmentos.

Os encontros foram realizados de forma síncrona via plataforma digital e, diante das especificidades do público da EJA optamos por observar os encontros sem que os educandos notassem a presença da pesquisadora, que observou as videoconferências com microfone e câmera desligados evitando interferências na mediação entre os participantes da pesquisa (mediador e estudante da EJA). De acordo com o pensamento de Somekh e Jones (2017, p. 638) “o observador sempre causa algum efeito nas pessoas a quem observa, que no pior dos casos podem ficar tensas e ter uma forte sensação de estarem representando e até de serem inspecionadas”. Os encontros foram gravados, com a devida permissão dos participantes e, as transcrições dos vídeos foram realizadas na íntegra, no intuito de não prejudicar a análise dos dados.

Para a análise dos dados buscou-se na Análise Textual Discursiva (ATD) os fundamentos necessários por se tratar de uma metodologia de análise textual cuja "intenção é a compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (MORAES, R.; GALIAZZI, 2020, p. 33). Esse método de análise surgiu em 1991, o que o caracteriza como um método relativamente novo em relação à Análise de Conteúdo (AC) e à Análise do Discurso (AD).

A ATD trata-se de “uma metodologia qualitativa que tem [em] seus pressupostos a fenomenologia e a hermenêutica” (ARIZA *et al.*, 2015, p. 107). Para Ariza *et al* (2015) a ATD não visa apenas a elaboração de um resumo ou apresentação dos resultados, mas sobretudo articular o pensamento analítico, crítico e reflexivo diante da pergunta fenomenológica: o que é isso que se mostra e como se mostra com foco na compreensão. Assim, tendo como proposta buscar maior aproveitamento do método de análise e a impregnação necessária no campo investigativo, optamos por inserir os dados coletados e transcritos no *software Atlas.ti* seguindo os três passos principais da ATD - Desmontagem dos textos, também denominado de processo de unitarização; Estabelecimento de relações, processo de categorização; Captando o novo emergente, o qual resulta na produção de um metatexto, tudo isso em um processo auto organizado. (MORAES, R., 2003, p. 191-192).

Quanto ao *software Atlas.ti* é recorrente o seu uso nas pesquisas que trabalham com a ATD por possibilitar a adequação de seus recursos

às etapas de análises do referido método, possibilitando ao pesquisador desenvolver o seu fazer de maneira clara e objetiva, pautado no rigor que a pesquisa acadêmica científica exige, sem tirar do pesquisador a sua condição na análise e interpretação dos dados.

Para Flick (2009), no tocante ao uso de programas de computador para análise de dados, este contribui para a discussão metodológica, uma vez que torna “mais explícita e transparente a utilização de técnicas analíticas como a da codificação teórica. Utilizar programas de computador leva a uma maior transparência a respeito da forma como o pesquisador elaborou e aplicou as categorias no texto analisado” (FLICK, 2009, p. 329). E, no tocante ao *software Atlas.ti*, de acordo com Galiuzzi e Sousa (2019) este já se mostrou potencialmente significativo quanto ao seu uso junto à ATD. Porém, é preciso destacar que o uso de um *software* auxilia na organização e análise dados e, como destacado anteriormente, não isenta o pesquisador em seu fazer primordial que é a análise, interpretação e compreensão dos dados.

## CONSIDERAÇÃO FINAIS

Considerando a amplitude oferecida pela literatura e a grandeza que é o campo de pesquisa na/para/da EJA, a pesquisa, da qual originou este trabalho, representa uma gota no oceano de possibilidades que o tripé investigativo literatura, livro de imagens e EJA traz para o campo de pesquisa em Educação.

Trazendo para reflexão o visto, o lido e o vivido, neste breve recorte da pesquisa, cujo propósito de investigação foi de responder à pergunta inicial - como de dá a produção de sentidos pelos educandos da EJA diante de um livro de imagens -, muitas foram as descobertas e indagações ao analisar os dados coletados nos encontros e entrevistas, os quais foram essenciais para responder aos objetivos da pesquisa.

A obrigatoriedade do isolamento físico e social imposto pelo contexto de pandemia proporcionou a busca por inovações na pesquisa em educação, visto que esta não poderia parar, era urgente transpor os limites do percurso antes desenhado, e mergulhar em novas propostas direcionadas para o fazer do pesquisador, em prol da produção de conhecimentos.

Pelos moldes tradicionais era evidente que a metodologia, antes planejada, não daria conta da coleta dos dados, daí criou-se uma nova situação. Primeiramente empreendeu-se um movimento para escolha de apenas um livro de imagens para a pesquisa, dentre vários títulos disponíveis, adequados ao público adulto. Em seguida foram feitos convites aos educandos para os encontros *on-line* e elaboração de procedimentos para que o livro chegasse até os sujeitos participantes, seguindo protocolos de segurança.

Os encontros entre estudantes e mediadores foram precedidos de encontros de formação junto aos professores em formação do Programa de EJA da UFMG que se fizeram mediadores, resultando na elaboração de um roteiro para guiar a leitura do livro *Mergulho*.

Ao identificarem os personagens principais da trama como sendo avô e neto ou pai e filho diante da página dupla representada pela Figura 2, em alguns casos, fizeram relações com suas histórias de vida. O Sr. Torresmo<sup>50</sup>, por exemplo, justifica o seu entendimento porque estava esperando o seu primeiro neto, e relata, com riqueza de detalhes, como imagina sua convivência com o neto – passeios, pescarias, diversões –, e ainda chama o menino de Marcelinho, considerando que seu neto se chamará Marcelo.

Para análise e interpretação dos dados a ATD permitiu que, para além da análise textual dos dados, as falas dos sujeitos fossem valorizadas e destacadas considerando as unidades de significados (US) resultantes da unitarização dos textos. O *software Atlas.ti*, utilizado como ferramenta para análise, possibilitou uma maior impregnação nos dados, como sugere a ATD.

Diante das compreensões obtidas foi possível perceber que os encontros, marcados por surpresas, emoções e aprendizados, trouxeram contribuições valiosas para a pesquisa e oportunizaram aos sujeitos viajarem de volta ao passado, atravessando o presente, aliviando um pouco das tensões e incertezas vividas, e encheram de esperança em dias melhores pela imaginação despertada durante as leituras do livro *Mergulho*.

<sup>50</sup> Os nomes dos participantes, escolhidos por eles, são fictícios no intuito de resguardar a privacidade de cada um e, também, para manter o rigor e a ética na pesquisa.

**Figura 2.** O avô e o neto ou o pai e o filho?



**Fonte:** Tasso (2015).

Os encontros oportunizaram aos educandos vivenciarem momentos de trocas e aprendizados que eles mesmos salientaram não esperavam acontecer, devido à suspensão das aulas presenciais. Valendo das mediações, eles realizaram a leitura oral da narrativa imagética e se envolveram na trama, em que o real e o imaginário se entrecruzaram em suas leituras confirmando a possibilidade de múltiplas leituras que esse tipo de obra oferece, trazendo para a pesquisa a voz do sujeito e suas percepções acerca do livro lido.

Ao depararem com a cena representada pela Figura 3, talvez pelo envolvimento que já se fazia presente, foi possível perceber que o real e o imaginário se entrelaçaram trazendo para a ficção suas concepções pautadas na realidade, como destacado pela fala de um dos educandos, o Sr. João (US12:39-41).

Coitadinho, ele está que afunda, o menino com os braços abertos e a expressão dele está de assustado, a expressão dele está alegre, mas... aqui ele está afogando, mas alegre? Interessante, aqui você tenta observar, dá a impressão que ele... Será que ele está feliz, meu Deus? Se a pança dele não está cheia d'água com certeza ele está feliz de ter caído na água, se está com a boca aberta aqui é porque ele está feliz. Mas... era para aqui..., era para aqui..., na expressão, pra mim o certo ele não pode estar feliz aqui dentro dessa água, a distância que ele está aqui, ele não pode estar feliz... ((fala baixo, meio que inconformado)) ele não pode

estar feliz aqui... ((ele fica observando por alguns instantes e achando estranho a situação)).

**Figura 3.** O personagem enquanto uma pessoa viva, de carne e osso



Fonte: Tasso (2015).

Retomando as características do livro de imagens, as percepções dos sujeitos participantes - educandos e mediadores -, vão ao encontro do pensamento de Duran (2010, p. 191, tradução nossa), em que os livros ilustrados com ou sem texto verbal constituem

mais do que uma espécie de livro, uma forma de leitura. Porque entre o que aparece fisicamente e objetivamente impresso neste tipo de livro, isto é, o que é 'visto com clareza', e o que é 'vislumbrado de forma significativa' na simbiose oferecida pelos elementos que compõem o conteúdo do álbum (ilustração, texto [verbal], se houver, tipografia, traço, formato, cor, composição, volume, tamanho, etc.) uma relação dialética poderosa e competente é criada na mente do leitor<sup>51</sup>.

Para além do entendimento sobre o que é ou o que representa um

---

51 "un álbum constituye, más que una tipología de libro, un modo de leer. Porque entre aquello que física y objetivamente aparece impresso en este tipo de libros, es decir, aquello "señaladamente visto", y aquello "significativamente entrevisto" en la simbiosis ofrecida por los elementos que integran el contenido del álbum (ilustración, texto si lo hubiere, tipografía, trazo, formato, color, composición, volumen, taño, etc.) se crea una potente y competente relación dialéctica en la mente del lector" (DURAN, 2010, p. 191).

livro de imagens nas percepções e concepções dos sujeitos participantes, narrativas orais foram construídas mediante os sentidos produzidos pelos educandos na leitura do livro *Mergulho*. Tais narrativas partiram exatamente de seus saberes de mundo, de suas experiências profissionais e vivências familiares, de viagens realizadas ou apenas desejadas, tudo isso somado aos conhecimentos adquiridos no Programa de EJA da UFMG e sobretudo pela busca de aprendizado constante, característica marcante neste público e presente, de modo especial, na pesquisa.

As mediações, significativas e imprescindíveis para a leitura do livro de imagens, se mostraram ainda mais relevantes pelo fato de que os estudantes não tinham nenhum conhecimento sobre esse tipo de obra, como destaca a mediadora Lú sobre os efeitos que o livro provocou nos educandos: "eles foram estimulados a pensar, interpretar e raciocinar, uma vez que eles não tinham tido ainda essa experiência, foi inédito para eles" (LÚ, US15:27-28).

Diante da relevância das mediações, percebida nos encontros, fomos instigados a buscar respostas, junto aos mediadores, sobre o processo de mediação, suas próprias percepções quanto ao livro de imagens e a interação dos educandos com a obra. As respostas, provenientes de entrevistas semiestruturadas, revelaram, a partir da análise dos dados, pouca ou nenhuma familiaridade dos mediadores com livros de imagens, tornando ainda mais provocativo a análise da mediação literária do livro *Mergulho* pelos olhares dos mediadores, o que deu origem a um capítulo da dissertação direcionado para esse propósito.

Os dados, provenientes das entrevistas, mostraram que os mediadores vislumbraram, ao final de todo o processo, possibilidades de trabalharem com o livro de imagens como proposta pedagógica, tanto com o público da EJA como com qualquer público independentemente da idade. Em seus relatos destacaram que esse tipo de obra passou a fazer parte de seus repertórios de leituras, considerando as leituras realizadas por lazer ou mesmo em suas atividades junto aos seus futuros alunos, sendo esses adultos ou crianças.

Assim, pode-se dizer que todo o percurso da pesquisa, vivenciado e analisado, seguindo os caminhos traçados, e alterados de acordo com a necessidade, vai ao encontro das palavras de Panozzo



(2015, p. 56), em que, “o encontro com o livro de imagens é singular, perpassado pela experiência sensível proposta ao sujeito pelo texto. Nessa relação diferenciada, reúnem-se o texto de natureza estética, o sujeito, suas possibilidades de atribuição de sentidos e a experiência de apreensão do mundo [...]”. Para alguns mais, para outros menos, contudo, muitos foram os modos de ver, perceber e imaginar o que é um livro de imagens, produzindo sentido e construindo narrativas. Sobre isso, as palavras da mediadora Ana Julia confirmam como foram os encontros e as leituras do livro *Mergulho* para os participantes da pesquisa: “mais do que qualquer leitura escrita que eu tenha proposto em sala, eles se envolveram e foram a fundo na história” (ANA JULIA, US17:23).

Os resultados apontaram outros questionamentos que requerem outras pesquisas. Os encontros virtuais realizados para a leitura do livro de imagens *Mergulho* à luz do processo dialógico de interação entre mediadores e educandos, mostraram que mesmo tendo ocorridos de modo *on-line*, estando os sujeitos separados por uma tela, diante de desafios e incertezas, foram momentos singulares, gratificantes e de grande contribuição para o campo da pesquisa em Educação às práticas de interação desses sujeitos com o mundo da literatura, levando-os a outras vivências de leitura, de maneira crítica e reflexiva.

## REFERÊNCIAS

- AGLIARDI, Delcio Antonio. Estado da arte: leitura literária na educação de jovens e adultos. *In: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPED Sul*, 10. 2014, Florianópolis. p. 1-19. Disponível em: <https://bit.ly/3B94U3h>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- ARIZA, Leidy Gabriela Ariza. *et al.* Relações entre Análise Textual Discursiva e o software ATLAS.ti em interações dialógicas. **Campo Abierto**, v. 34, n. 2, p. 105-124, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3pD4Czq>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 5. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. Título original: *Estetika sloviésnova tvórtchestva*.
- BELMIRO, Celia Abicalil. Livro de imagens. *In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (org.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3pz21GU>. Acesso em: 13 maio 2021.
- BELMIRO, Celia Abicalil; MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Introdução: onde a literatura? Onde os leitores? Onde a leitura? *In: BELMIRO, Celia Abicalil; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MARTINS, Aracy Alves. Onde está a literatura? Seus espaços, seus leitores, seus textos, suas leituras*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. p. 65-74.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento base nacional**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea\\_docbase.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf). Acesso em: 24 nov. 2021.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. 5. ed. *In: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.
- CASTANHA, Marilda. A linguagem visual no livro sem texto. *In: OLIVEIRA, Ieda (org.). O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: DCL, 2008. p. 141-161.
- CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. Políticas Públicas de Fomento à Leitura no Brasil: uma análise (1930-2014). **Educação & Realidade**, Porto Alegre, RS, v. 43, n. 4, p. 1477-1497, out./dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2ZwIRYL>. Acesso em: 05 maio 2020.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014a.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade. A leitura da literatura na educação e formação de jovens e adultos: entre o direito e o dever. **Textura - Revista de Educação e Letras**. Canoas, RS, v. 21, n. 45, p. 51-66, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3b7SqOQ>. Acesso em: 03 jan. 2020.

DURAN, Teresa. Efectos y afectos derivados de la lectura visual del libro-álbum. *In*: COLOMER, Teresa; KÜMMERLING-MEIBAUER, Bettina; SILVA-DÍAZ, María Cecília (ed.). **Cruce de miradas: nuevas aproximaciones al libro-álbum**. Barcelona: Banco del Libro-GRETEL, 2010. p. 186-203.

FERNANDES, Carolina. **O visível e o invisível da imagem: uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2017.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. (Métodos de pesquisa). Título original: *Qualitative Sozialforschung. E-book*. Disponível em: <https://bit.ly/30V9ju9>. Acesso em: 01 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Questões da nossa época, 13)

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplicio de. A dialética na categorização da análise textual discursiva: o movimento recursivo entre palavra e conceito. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São

Paulo (SP), v.7, n.13, p. 01-22, abr. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/30PWu4j>. Acesso em: 18 nov. 2021.

GROSSI, Maria Elisa de Araújo. **A literatura infantil pelo olhar da criança**. Orientadora: Maria Zélia Versiani Machado. 2018. 251 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

KIRCHOF, Edgar Roberto; BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Trabalhando com livros de imagem: possibilidades e desafios. *In*: PNBE NA ESCOLA: literatura fora da caixa. [Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2014]. p. 49-66. (Guia 3, Educação de Jovens e Adultos).

KOCH, Ingedore Villaça. Texto: leitura e produção de sentido. **Salto para o futuro**, Brasília, DF, n. 03, p. 26-40, abr. 2007. (Um mundo de letras: práticas de leitura e escrita).

LEE, Suzy. **A trilogia da margem**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2012. 191 p. Título original: *The border thrilogy*.

MACIEL, Francisca Isabel Pereira. O PNBE e o Ceale: de como semear leituras. *In*: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 7-20. (Coleção Literatura e Educação).

MORAES, Odilon. O livro ilustrado: palavra, imagem e objeto na visão de Odilon Moraes. Entrevista por Isabella Lotufo. **Literartes**, n. 3, 2014, p. 26-32. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/89198-Texto%20do%20artigo-127123-1-10-20141229.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2021.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2020. (Coleção educação em ciências). E-book.

PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Descobrindo um caminho. *In*: RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Mergulhos de leitura**: a compreensão leitora infantil. Caxias do Sul, RS: Educs, 2015. p. 41-59. *E-book*. Disponível em: <https://bit.ly/3jC6XH6>. Acesso: 27 ago. 2021.

PAULINO, Graça. Leitura literária. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). **Glossário Ceale**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2Zuc9Gf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis**: caminhos para ler o texto visual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Conversas com o professor; 2).

RAMOS, Flávia Brocchetto. O leitor como produtor de sentidos nas aulas de literatura: reflexões sobre o processo de mediação. *In*: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (org.). **Leitura literária**: a mediação escolar. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 107-120.

SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. Introdução. *In*: **PNBE NA ESCOLA**: literatura fora da caixa. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação básica, 2014. p. 9-16. (Guia 3, Educação de Jovens e Adultos).

SOMEKH, Briget; JONES, Liz. Observação. *In*: SOMEKH, Briget; LEWIN, Cathy (org.). **Teoria e método de pesquisa social**. 2. ed. Tradução de Ricardo A. Rosenbusch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. p. 628-661. Título original: Theory and methods in social research. *E-book*.